

Clipping n° 916

, 02 Dezembro 2011 - 11:26:57

Israelense fabrica papel a partir de água residual O m édico israelense Rafi Aharon inventou um m étodo de fabrica ç ão de papel a partir de águas residuais. Ele utiliza a mat éria s ólida que fica retida nos filtros das plantas de reciclagem, a qual responde por apenas 0,10% da composi ç ão total das águas residuais, e a vende para empresas de papel depois de secadas e purificadas. Segundo o m édico, esse material é rico em celulose proveniente dos alimentos, al ém de papel higi ênico. O m étodo reduz o material s ólido pela metade, o que faz com que a unidade de reciclagem economize eletricidade e produtos qu ímicos. **Revista Tecnologia Gr áfica** **Consumo de livros no Brasil soma R\$ 7,18 bilh ões em 2011**

De acordo com pesquisa recente do Ibope (Instituto Brasileiro de Opini ão P ública e Estat ística), ao final de 2011 o cidad ão brasileiro ter á gastado em m édia R\$ 7,18 bilh ões na compra de livros e publica ç ões impressas. Somente o Sudeste ser á respons ável pelo consumo de 57,9% dos livros comercializados no Pa ís. Em segundo lugar, a Regi ão Sul aparece com um potencial de vendas de 15,28%, com consumo per capita de R\$ 46,70. De maneira separat ória, a regi ão Sudeste ter á despendido neste ano cerca de R\$ 4,16 bilh ões, enquanto no Sul ser á R\$ 1,1 bilh ão. O Nordeste aparece como terceiro maior mercado, com potencial de R\$ 1,03 bilh ão e consumo per capita de R\$ 26,34. Seguido pelo Centro-Oeste com potencial de R\$ 560 milh ões e gasto m édio de R\$ 44,33 por habitante e Norte, com potencial de R\$ 330 milh ões e consumo per capita de R\$ 27,43. Dados da Abdl (Associa ç ão Brasileira de Difus ão do Livro), mostram que com a ascens ão das classes C e D, o setor livreiro projeta crescimento entre 15% e 20% para 2011. Neste ano, a classe B brasileira dever á consumir cerca de R\$ 3,73 bilh ões em livros e publica ç ões impressas, representando 51,97% dos R\$ 7,18 bilh ões que dever ão ser gastos com esses produtos no Pa ís. A classe C ser á a segunda maior consumidora de livros, sendo R\$ 1,65 bilh ões despendidos com esse item, valor que corresponde a 22,94% do potencial de consumo. Na classe A o gasto ser á de R\$ 1,52 bilh ão, sendo respons ável por 21,15% do consumo nacional. Em ú ltimo lugar, as classes D e E juntas gastar ão R\$ 280 milh ões correspondendo a 3,93% do total. Ainda neste ano, as editoras devem arrecadar com as classes D e E a m édia de R\$ 280 milh ões em livros, o equivalente a 3,93% das vendas. **Celulose Online** **Senado restabelece exig ência de diploma para a profiss ão de jornalista**

O Senado aprovou, nesta quarta-feira (30), em primeiro turno, a proposta de emenda à Constitui ç ão (PEC) 33/09, que restitui a exig ência de gradua ç ão em jornalismo para o exerc ício da profiss ão. A proposta é de autoria do senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) e teve como relator o deputado In ácio Arruda (PCdoB-CE). Foram 65 votos favor áveis e 7 contra. Antes de seguir para an álise da C âmara dos Deputados, a proposta precisa ser votada em segundo turno pelo Senado. Tramita na C âmara a PEC 386/09, do deputado Paulo Pimenta (PT-RS), que versa sobre a mesma tema. A proposta, que teve parecer favor ável da comiss ão especial que analisou a quest ão, aguarda vota ç ão pelo plen ário da Casa, em primeiro turno. No dia 17 de junho de 2009 o STF, decidiu por 8 votos a 1, pela extin ç ão da exig ência de diploma para exerc ício da profiss ão de jornalista, sob o argumento de que exig ência fere o principio da liberdade de express ão. (Fonte: *Ag ência Informes*)

Mesmo com avan ços, mulheres ainda ganham menos que os homens S ÃO PAULO O n úmero de [mulheres](#) no [mercado de trabalho](#), bem como o tipo de ocupa ç ão feminina, s ó tem mostrado avan ços ao longo dos anos. Apesar disso, segundo estudo da Fortune, publicado na edi ç ão de 26 de novembro no The Economist, tais mudan ças n ão t êm se traduzido em equipara ç ão nos sal ários. De acordo com o levantamento da Fortune, nos pa íses desenvolvidos, a propor ç ão de

mulheres no mercado de trabalho passou, desde 1970, de 48% para 64%, chegando a 70% ou mais nos países nórdicos. Apesar disso, as mulheres ainda ganham menos do que os homens, sendo que a diferença gira em torno de 18% para ocupações semelhantes. **Mais dados**

O estudo estima ainda que o PIB (Produto Interno Bruto) dos Estados Unidos é 25% maior, desde a entrada feminina no mercado de trabalho, sendo que, se fossem eliminadas as diferenças entre homens e mulheres, o aumento no PIB poderia ser de 9% nos Estados Unidos, 13% na zona do Euro e 16% no Japão. No que diz respeito ao tipo de ocupação das mulheres, o levantamento aponta mudanças consideráveis, sendo que nos anos 1920, a força de trabalho feminina era mais jovem e solteira e trabalhava em fábricas ou como domésticas. A partir da década de 1930 mais mulheres passaram a estudar mais, chegando às universidades, e, conseqüentemente, aos escritórios. Nos anos 1950, o destaque foi o número de mulheres casadas que passaram a trabalhar fora, como secretárias, professoras, enfermeiras, assistentes sociais e outras ocupações em meio período. Nos anos seguintes, a participação feminina só foi aumentando, sendo que, na década de 1990, as mulheres passaram, cada vez mais, a ocuparem postos mais altos. **Infomoney**

FGTS não poderá ser usado para pagar anuidade escolar de trabalhador SÃO PAULO O FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) não poderá ser usado para pagamento de anuidade escolar do titular da conta nem de cônjuges e filhos. Projeto que queria possibilitar o saque do fundo para tal fim é rejeitado. Foi na última quarta-feira (30) que a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público rejeitou o PL 2312/00, do ex-deputado Ricardo Noronha, que alterava a Lei 8.036/90, que trata do fundo. De acordo com a Agência Câmara, o parecer do relator, deputado Alex Canziani (PTB-PR), foi pela rejeição da proposta e dos 28 projetos apensados, que têm a mesma finalidade. **Papel social do FGTS**

Canziani explicou que sacar o FGTS para pagar anuidade escolar poderia prejudicar o papel social do fundo, que atualmente é voltado, sobretudo, para financiar moradias populares, obras de saneamento básico e outras obras de infraestrutura urbana. O relator afirma que a maior parte das contas do fundo possui saldo inferior a 15 salários mínimos, fato que permitiria que os beneficiados pagassem no máximo apenas um ano de uma faculdade particular, cujo valor não superasse R\$ 581,25. Dessa forma, ele entende que a proposta em análise não é uma alternativa para custear a educação do trabalhador nem de seus dependentes. Por fim, o relator ressalta que a recente aprovação pela Câmara do PL 1209/11, que institui o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), foi um passo para a criação de mais uma modalidade de financiamento da educação. A proposta permite, por exemplo, que o Fies (Fundo de Investimento do Estudante do Ensino Superior), que hoje só beneficia alunos do curso superior, seja utilizado para a concessão de bolsas para cursos técnicos. **Infomoney**

Jorge Caetano Fermino